




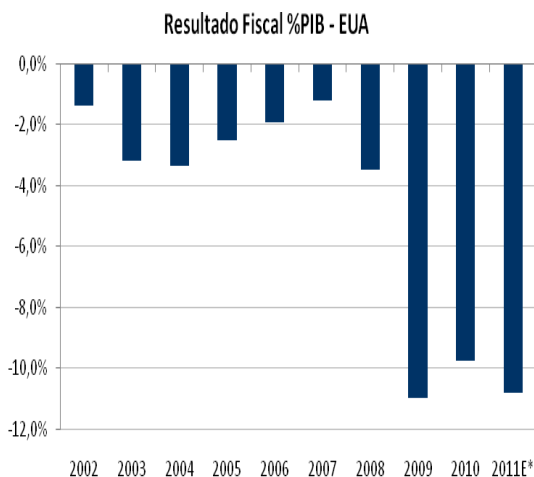


Sumário	Pág.
 Destaques Macroeconômicos.....	1
 Economia Internacional.....	1
 Economia Brasileira.....	2
 Opinião.....	3
 Indicadores Macroeconômicos.....	5





Destaques Macroeconômicos

Economia Internacional



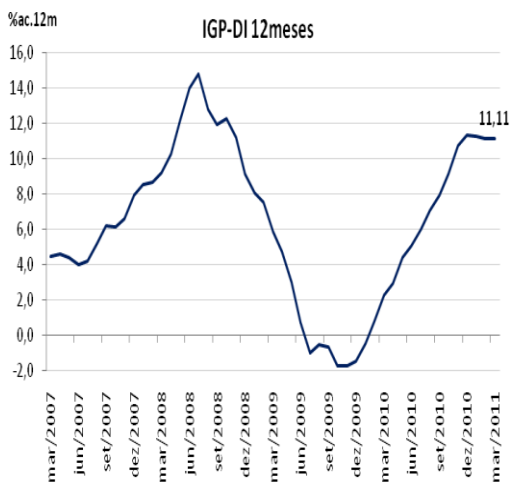
Fonte: Fred - St. Louis

*Expectativa FMI

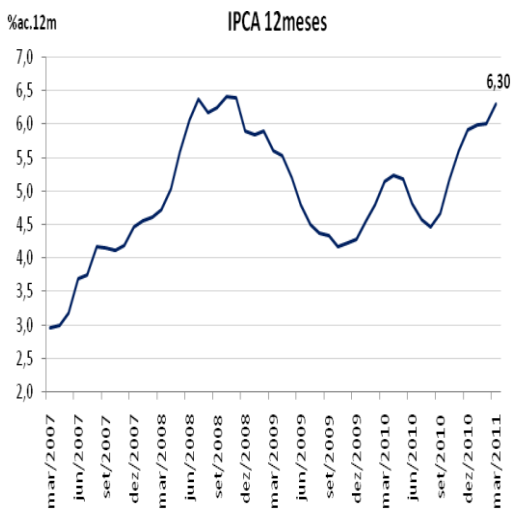
-  Pela primeira vez em 70 anos da história norte-americana a agência de risco internacional Standard & Poor's (S&P) reduziu a perspectiva para a dívida soberana do país. A agência manteve o *rating* em "AAA", no entanto passou a classificar a perspectiva da dívida como "negativa", ao invés de "estável". De acordo com especialistas, essa mudança indica que há uma probabilidade de 33% que nos próximos anos ocorra um rebaixamento. Com essa notícia no mês, aumentou os rumores da alteração do uso do dólar como moeda de reserva global de valor. Isso porque, há uma deterioração na qualidade de crédito nos Estados Unidos e a ascensão de economias rivais, tal como a China. O alto déficit fiscal do país – expectativa do FMI é de 10,8% do PIB para 2011 – juntamente com a incapacidade do governo em lidar com a situação fundamentou a redução da perspectiva pela agência. Apesar do governo de Obama anunciar corte nos gastos de US\$4,0 trilhões, programados para os próximos 12 anos.
-  Em abril, ocorreu na província de Sanya, na China o evento que reuniu os representantes dos principais países emergentes do mundo, são eles: Brasil, Rússia, Índia e, pela primeira vez, África do Sul, os famosos BRICS. No evento foram discutidos diversos assuntos, dentre eles uma reforma na Organização das Nações Unidas (ONU) e ao sistema monetário nacional. Porém ficou clara a dominância da China para os espectadores, entre os participantes. Essa foi a terceira reunião entre os países emergentes, sendo que é o primeiro ano em que a África do Sul participa. Vale ressaltar que esse país entrou pela insistência da China, que usou como argumentos que o país pode representar o continente Africano, entre outros. A África do Sul está em 12º no *ranking* dos países emergentes.
-  Após Grécia e Irlanda, Portugal pediu socorro financeiro na União Européia. O premiê de Portugal José Sócrates fez o pronunciamento que no dia veio como um sinal positivo para as autoridades na UE, já que essas estimulavam essa ação por algum tempo. A necessidade de refinanciamento do governo Português e dos três principais bancos do país alcançam US\$123,2 bilhões, que é uma estimativa do tamanho do socorro junto à UE e ao FMI.
-  Na mesma semana e mês em que Portugal pediu socorro financeiro as autoridades econômicas de seu bloco, o Banco Central Europeu elevou a taxa de juros básica pela primeira vez desde o início da crise econômico-financeira de 2008. A taxa de juros foi elevada em 25bps de 1,0%a.a. para 1,25%a.a. Como esse aumento dos juros, o BCE foi a primeira autoridade monetária de países desenvolvidos a iniciar um ciclo de aperto monetário. Há um temor crescente em relação à inflação, influenciada pela alta do petróleo e dos alimentos.



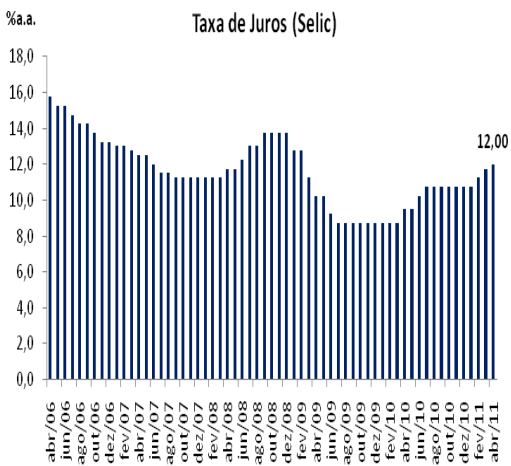
Economia Brasileira



Fonte: FGV



Fonte: IBGE



Fonte: Banco Central

No mês de abril, foram divulgados os índices de inflação referentes ao mês de março. O índice de preço ao produtor, o IGP-DI, desacelerou nesse mês de 0,96% para 0,61%. A desaceleração do índice ocorreu devido a menor variação dos produtos no atacado que está sendo impactado pelo repasse do movimento de baixa que as commodities sofreram no mercado internacional nos meses anteriores. De outro lado, o IPC-DI, o subíndice de preços ao consumidor, seguiu com movimento de alta. Esse movimento foi influenciado pelo impacto de alimentos e vestuário no período. O IPCA, índice de preços ao consumidor oficial, ficou praticamente estável e em patamar elevado. O número saiu de 0,80% para 0,79%. O grupo alimentação, vestuário (curso sazonal e transportes seguem com forte aceleração. A manutenção do IPCA no mesmo nível do mês anterior ocorreu devido à saída do grupo educação do período de reajustes de mensalidades escolares de início de ano.

A inflação no Brasil sofreu primeiro trimestre do ano, o IGP-DI e o IPCA já acumulam 11,1% e 6,3% nos últimos 12 meses, respectivamente. No caso do IPCA, muito próximo do teto da meta – que deverá atingir no próximo mês. A concentração de reajustes de preços administrados no primeiro trimestre e o movimento das commodities no mercado internacional contribuiu fortemente para aceleração da inflação, assim como o descompasso entre a demanda e oferta, apesar da desaceleração da inflação desse último mês.

A presidente Dilma Rousseff esteve nesse mês na China. No país ela encontrou com o presidente Hu Jintao. Empresários nacionais acompanharam a presidente na visita ao país. A maior reivindicação do setor produtivo no país é a pouca diversificação da pauta exportadora que a China importa. Na sua visita, o presidente Chinês e a presidente do Brasil assinaram acordos de cooperação nas áreas políticas, defesa, ciência e tecnologia, recursos híbridos, educação, agricultura, energia elétrica entre outros. A China mostrou o interesse de importar produtos com maior valor agregado do Brasil. Sendo que ambos querem aumentar e diversificar os investimentos recíprocos.

O Copom decidiu em sua última reunião do dia 20 de abril elevar a taxa de juros em 25bps, para 12,00%a.a. No entanto, houve um dissenso entre os membros. Cinco votaram a favor da elevação de 25bps enquanto dois membros votaram a favor da elevação de 50bps. Os membros que votaram no aumento de 50bps justificaram que a inflação corrente poderia impactar na inflação futura prejudicando ainda mais a trajetória da inflação. Já a maioria acreditou que os esforços feitos no passado foram suficientes para controlar esse impacto. Porém, todos os membros concordaram que o ajuste monetário deverá ser feito por um período mais longo. Na Ata da reunião, o Comitê ressalva que houve uma piora do cenário inflacionário e que aumentou a incerteza quando a economia mundial. No entanto, diminuíram as chances de uma reversão do cenário de recuperação dos países desenvolvidos.

A agência internacional de risco Fitch Ratings elevou no mês de abril a classificação de risco do Brasil. O país que possui a nota “BBB-”, a menor nota para grau de investimento, passou a ter nota “BBB”. A Fitch declarou à imprensa que o aumento da nota reflete o potencial de crescimento sustentável da economia do país e a expectativa de cumprimento das metas fiscais. O fortalecimento da liquidez externa foi uma ressalva feita pela agência, devido à elevação que essa traz à capacidade de absorção de choques externos. Outro fato que a Fitch destaca é a transição do governo presidencial que a agência analisa como suave, mantendo ancorado o consenso das políticas macroeconômicas.

Consenso de Washington do Século XXI

Em novembro de 1989 uma reunião em Washington, Estados Unidos, de diversos economistas de instituições financeiras americanas, foi criado o termo “Consenso de Washington”. O termo, fundamentado em um texto do economista John Williamson, visava uma reforma da política econômica adotada mundialmente, com o objetivo de ajustar a macroeconomia dos países que passavam por dificuldade. O Consenso de Washington apresentava medidas com caráter neoliberais, com menor intervenção do Estado na economia (Estado mínimo) e era composto por dez regras básicas, são elas:

1. Disciplina Fiscal;
2. Redução dos Gastos Públicos;
3. Reforma Tributária;
4. Juros de Mercado;
5. Câmbio de Mercado;
6. Abertura Comercial;
7. Investimento Estrangeiro Direto, com eliminação de restrições;
8. Privatizações de Capitais;
9. Desregulamentação (afrouxamento das leis econômicas trabalhistas); e
10. Direito à propriedade Intelectual

Na década de 1990, o Fundo Monetário Internacional (FMI) recomendou a implementação dessas medidas nos países em desenvolvimento com o objetivo de promover o crescimento econômico. As idéias foram sendo praticadas por diversos países, inclusive no Brasil, sem muito questionamento.

Há muitas críticas em relação à adoção desse modelo de política econômica. De um lado, economistas acreditam que muitas dessas medidas levaram a desestabilização das economias subdesenvolvidas. Outros economistas acusam o modelo de aumentar a desigualdade social em países da América Latina, e produzir crises na década de 1990, como na Argentina.

Atualmente, com a crise econômico-financeira de 2008, o Consenso de Washington retornou às conversas de economistas. A necessidade de uma reforma da política econômica adotada nas duas últimas décadas já estampou títulos de alguns artigos e manchetes de jornais econômicos, além de conversas oficiais entre autoridades mundiais.

Em discurso no início de abril desse ano, o diretor do FMI, Dominique Strauss-Kahn afirmou que o Consenso de Washington é passado. O diretor alega que a economia atingiu uma complexidade maior que aquela no período em que foram formuladas as regras básicas do Consenso de Washington.

O Consenso de Washington defendia mercado livre e desregulado e sem intervenção do Estado. No momento em que o mundo foi atingido pela crise econômico-financeira, no ano de 2008, as primeiras ações foram aprimorar a regulamentação e intervenção do governo. Paradoxo!

Países como Brasil, Índia e China saíram da crise mais rapidamente devido à forte intervenção governamental. Com ajuda de políticas fiscais anticíclicas para impedir a contaminação do sistema financeiro doméstico e fomentar a economia. Não só nesses países citados, mas em todos os países ocorreu uma intensa intervenção do governo.

Strauss-Kahn defende que a política monetária atual deve assegurar não somente a estabilidade de preços, mas também velar a estabilidade financeira.

O discurso do diretor foi visto como social, diferentemente da visão ortodoxa do Fundo.

Diversas linhas de pensamentos econômicos destacaram durante um período. Foi o que aconteceu com a escola clássica, com a “mão-invisível” de Adam Smith no século final do século XVIII, que combateu o mercantilismo econômico. A economia clássica, considerada a primeira escola no pensamento econômico moderno, tem o fundamento básico de que os mercados tendem a encontrar o equilíbrio a longo prazo.

No final do século XIX vigorou o pensamento neoclássico ou liberalismo econômico que se baseava na economia clássica, mas com modificações de estudos econômicos. O pensamento liberal tinha como principal base a não intervenção do Estado, os mercados deveriam fluir livremente.

No século XX, mais especificamente após a grave crise de 1929 (grande depressão), surgiu o pensamento Keynesiano. A visão de Keynes surgiu em bom momento, já que os conceitos liberais não conseguiam amenizar as situações drásticas pelas quais países estavam enfrentando na época. O inglês John Maynard Keynes afirmava que o capitalismo podia ser mantido – contrapondo Marx – ao mesmo tempo contrapunha as idéias neoclássicas. Para Keynes, o Estado é órgão fundamental para a estabilização econômica, principalmente para conduzir o sistema ao pleno emprego.

No final da década de 1980, economistas utilizaram discursos neoliberais para conseguir fazer com que países subdesenvolvidos chegassem a um patamar mais competitivo mundialmente, obtendo taxas de crescimentos maiores. No entanto, essas medidas hoje são vistas como antiquadas para a complexidade o escopo econômico atual. Qual será o pensamento econômico que irá prevalecer no século XXI?

Indicadores Macroeconômicos

	2008	2009	2010	2011 Projeção ⁽¹⁾
Atividade Econômica				
PIB (Variação anual)	5,10%	-0,20%	7,5%	4,00%
Taxa de desemprego (média do período)	7,90%	8,10%	6,70%	6,50%
Setor Externo				
Balança Comercial - FOB (US\$ 1.000)	24,7	24,4	20,3	15,0
Exportações (US\$ 1.000)	197,9	151,9	201,9	225,0
Importações (US\$ 1.000)	173,2	127,5	181,6	210,0
Transações Correntes (US\$ 1.000)	-28,2	-21,9	-46,95	-55,0
Ingresso Inv. Estrangeiros Diretos (US\$ 1.000)	44,5	28,0	48,50	46,0
Reservas Internacionais (US\$ 1.000)	206,8	240	288,6	350,0
Taxa de Câmbio				
Dólar Comercial (R\$/US\$) - Média em dezembro	2,39	1,73	1,69	1,64
Dólar Comercial (R\$/US\$) - Média no ano	1,83	1,99	1,76	1,65
Preços				
IGP-M (%)	9,80%	-1,70%	11,32%	6,50%
IPCA (%)	5,90%	4,30%	5,91%	6,20%
Taxa de juros				
Taxa Selic (% a.a.) - Em dezembro	13,75%	8,75%	10,75%	12,75%
Taxa Selic (% a.a.) - Média no ano	12,45%	9,92%	10,00%	12,29%
Contas Públicas				
Superávit público primário (% PIB)	3,70%	2,10%	2,78%	3,10%
Dívida Líquida Total (DLSP) - (% PIB)	38,80%	43,40%	40,4%	38,80%
Mercado Financeiro				
IBOVESPA – Em dezembro	35.000	68.588	69.305	80.000

Nota: (1) Projeções elaboradas pelo Departamento Econômico da NSG Capital

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MSc
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller
marilia.muller@nsgcapital.com.br

Disclosure

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.